

O PAPEL DO PEDAGOGO NA ORGANIZAÇÃO DA HORA- ATIVIDADE DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE ALMIRANTE TAMANDARÉ - PR

Virginia do Carmo Pabst Scholochuski¹
virginiadocarmo@ibest.com.br

297

RESUMO

O presente artigo integra a uma dissertação de mestrado que apresenta como objeto de investigação a hora-atividade dos professores da Rede Estadual de ensino do Paraná. Seu objetivo é entender de que forma o pedagogo articula ou acompanha a hora-atividade dos professores nas escolas e, se este profissional planeja momentos de estudo e reflexão com os docentes, com a finalidade de aperfeiçoamento profissional e de ensino. Para tanto, buscou-se conceituar a terminologia hora-atividade e discutir sobre a função do pedagogo nas escolas como articulador do trabalho pedagógico. Para conceituar e analisar a hora-atividade apoiou-se em Scholochuski (2017) e na legislação vigente que garante a efetivação deste espaço-tempo de trabalho docente fora da sala de aula. Para discutir sobre a função do pedagogo nas unidades educativas, utilizou-se das contribuições de Libâneo (2006 e 2010), Franco (2003, 2007), Garrido (2005) e Vasconcellos (2008). A abordagem metodológica escolhida foi a da pesquisa qualitativa e as técnicas de coletas de dados utilizadas foram: entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise documental. Para entender o papel do professor pedagogo na hora-atividade, buscou-se investigar as duas únicas Instituições escolares do município de Almirante Tamandaré – PR, que ofertam apenas os anos finais do Ensino Fundamental. Assim, conclui-se que o pedagogo se encontra sobrecarregado de atividades na escola e não consegue organizar momentos de estudos e reflexão durante o espaço-tempo da hora-atividade. É necessário ampliar os estudos que discutam sobre o desenvolvimento profissional dos pedagogos e as suas implicações na prática escolar.

Palavras-chave: formação continuada em serviço; hora-atividade; pedagogo escolar; escolas estaduais.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de uma das categorias de análise de uma dissertação de mestrado defendida no ano de 2018, onde estudou-se sobre o trabalho docente na hora-atividade dos professores da rede estadual de ensino do Paraná. Tal estudo buscou analisar como o tempo do trabalho docente destinado à hora-atividade é utilizado pelos professores dentro das escolas estaduais do município de Almirante Tamandaré.

A hora-atividade pode ser definida como o espaço-tempo que o educador tem para refletir, planejar a sua prática e encontrar meios de tornar as suas aulas mais dinâmicas, estudando e procurando recursos para que elas se tornem atrativas favorecendo, assim

¹ Doutoranda em Educação pela UFPR. Mestra em Educação pela UTP-PR. Especialista em Psicopedagogia e em Educação Especial com ênfase em Inclusão pela PUC-PR. Graduada em Pedagogia pela UFPR. Pedagoga Especializada da Rede Municipal de Ensino de Curitiba e Pedagoga da Rede Estadual de Educação do Paraná.

aprendizagens significativas. A hora-atividade dos professores paranaenses, conforme determina a Lei Complementar 103 de 15 de março de 2004: “deverá ser cumprida na escola, podendo ser cumprida fora da escola, excepcionalmente, em atividades autorizadas pela Secretaria de Estado da Educação, desenvolvidas no interesse da educação pública”. (ESTADO DO PARANÁ, 2004). Esta mesma lei diz também, que este tempo “deve ser reservado ao Professor em exercício de docência para estudos, avaliação e planejamento, realizado preferencialmente de forma coletiva”.

Seu objetivo é entender de que forma o pedagogo articula ou acompanha a hora-atividade dos professores nas escolas e, se este profissional planeja momentos de estudo e reflexão com os docentes, com a finalidade de aperfeiçoamento profissional e de ensino. Para responder a este objetivo, partiu-se do viés metodológico da pesquisa qualitativa proposta por Minayo (2009), Moreira e Caleffe (2008) e Ludke e André (1986), e as técnicas de coletas de dados utilizadas foram: entrevistas semiestruturadas (com professores e pedagogos), observação participante (do espaço tempo da hora-atividade) e análise documental. Em relação à análise e tratamento do material empírico e documental coletado, apoiou-se na análise de conteúdos proposta por Bardin (1979).

Para melhor discutir sobre esta temática, a seção principal deste artigo foi dividida em quatro partes. A primeira buscou conceituar a hora-atividade através de Scholochuski (2007) e da legislação nacional que respalda a sua efetivação. Na segunda discutiu-se sobre a função do pedagogo escolar utilizando-se das contribuições de Libâneo (2006, 2007 e 2010). Já na terceira parte debateu-se sobre o papel do pedagogo nas unidades educativas e na hora-atividade utilizando-se das contribuições de Franco (2003), Garrido (2005), Saviani (1984) e Vasconcellos (2008), e na quarta e última parte buscou-se verificar empiricamente o papel do professor pedagogo na hora-atividade das escolas estaduais paranaenses localizadas no município de Almirante Tamandaré.

2 A HORA-ATIVIDADE E A LEGISLAÇÃO

Scholochuski (2017) define a hora-atividade como espaços de estudo e planejamento inseridos na jornada de trabalho dos professores. A hora-atividade pode ser considerada como um momento reservado ao docente “para planejar as suas aulas, estudar, corrigir trabalhos e avaliações, preencher documentos, atender pais, trocar ideias com seus pares, isto é realizar atividades correlatas a função docente.” (SCHOLOCHUSKI, 2017, p. 17541).

Neste sentido, a hora-atividade pode ser considerada como um espaço-tempo que se

integra ao trabalho docente e é reservado para a construção do planejamento dos professores, preenchimento de documentos, reflexão sobre a prática, estudo, pesquisa, correção de atividades e avaliações, atendimento a pais e alunos, trocas com os pares, diálogo com a Equipe Gestora, entre outros. A partir da Lei do Piso Salarial Profissional (PSPN), n. 11.738/08, um terço da carga horária semanal de todos os professores brasileiros deve ser reservado para esta finalidade, como a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), n. 9.394/96, determina que os professores tenham em sua carga horária semanal um percentual dedicado a estudos, planejamento e avaliação (artigo 67, inciso V), embora não seja usada a expressão hora-atividade. E infelizmente, apesar da legislação determinar o direito de momentos de estudo e planejamento inseridos na jornada de trabalho docente, nem todos os estados e municípios garantem a sua efetivação.

Este espaço-tempo reservado ao planejamento, inserido na jornada de trabalho do professor, é denominado de diferentes formas em todo o território brasileiro. Scholochuski (2017), ao realizar um levantamento bibliográfico sobre a hora-atividade dos professores, ressalta as diferentes nomenclaturas utilizadas em todo o território brasileiro para nomear espaços-tempo de estudo, planejamento e avaliação, inseridos na jornada de trabalho docente. Segundo a autora:

Na grande maioria dos estados, como por exemplo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Pará, Amazonas, Rio Grande do Norte, entre outros, esta ocasião destinada ao estudo e planejamento docente é denominada como hora-atividade. Já o estado de São Paulo utiliza-se das siglas HTPC e HTPI que significam respectivamente: Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo e Hora de Trabalho Pedagógico Individual. Há prefeituras e estados que chamam de jornada extraclasse ou atividade extraclasse dos professores ou horas aula-atividade, permanência concentrada e/ou individual, enfim, há diferentes nomenclaturas, porém, o sentido do professor planejar, refletir e estudar dentro de sua jornada de trabalho é o mesmo. (SCHOLOCHUSKI, 2017a, p. 17542-17543).

A hora-atividade não deve ser vista como um benefício para os professores e professoras, ao contrário, ela é um mecanismo das políticas educacionais para melhorar a qualidade de ensino ofertado à população. Sendo assim, ao pensar na profissão docente é importante considerar vários aspectos, como: a organização da escola, o seu entorno, a heterogeneidade dos alunos, os saberes docentes, as políticas educacionais, a formação continuada, enfim, é importante, também, que momentos reservados à reflexão e a trocas de saberes entre os pares sejam garantidos e valorizados para o crescimento intelectual e profissional dos professores.

3 DISCUTINDO A FUNÇÃO DO PEDAGOGO ESCOLAR

Atualmente, o profissional licenciado em Pedagogia apresenta habilitação para atuar como docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional, como também pode atuar na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Essa discriminação das áreas de atuação do profissional licenciado em Pedagogia se encontra nos artigos 2º e 4º das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (DCNCP) do ano de 2016.

O campo da atividade do pedagogo é bastante complexo, há uma discussão histórica sobre a indefinição do papel do pedagogo e sobre a pluralidade de sua atuação profissional. Verifica-se que as novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia enfatizam, em maior proporcionalidade, a atividade do pedagogo como docente em sala de aula, deixando um pouco de lado o exercício profissional do pedagogo como articulador do trabalho pedagógico nas unidades educativas. Neste sentido, Libâneo, Franco e Pimenta (2007), fazem uma crítica à Resolução CNE/CP 1/2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia alegando que esse documento expressa uma concepção simplista da Pedagogia e do exercício profissional do pedagogo desconsiderando os vários âmbitos de atuação científica e profissional do campo educacional.

Desde a sua criação, no ano de 1939, o curso de Pedagogia é alvo de muitas críticas em relação ao seu currículo e as áreas de atuação do pedagogo. Há diversos debates em relação à identidade plural do pedagogo. Nas DCNs de 2006 algumas adequações foram realizadas na matriz curricular do curso de Pedagogia, porém ainda são insuficientes para resolver este problema histórico do profissional licenciado nesta área. Neste sentido, Libâneo (2006) questiona como um curso com 3.200 horas pode formar professores para três funções específicas: à docência, a gestão, e a pesquisa, e formar, ao mesmo tempo, “bons professores e bons especialistas, com tantas responsabilidades profissionais a esperar tanto do professor como do especialista.” (LIBÂNEO, 2006, p.12).

Libâneo (2006) aponta a necessidade urgente de rever o currículo do curso de Pedagogia para superar toda a fragmentação apresentada e buscar uma formação mais sólida, na qual o pedagogo adquira uma bagagem intelectual para lidar com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações.

Nas escolas da rede estadual de ensino paranaense, o pedagogo atua nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A sua função assemelha-se a de um orientador,

supervisor ou coordenador pedagógico dentro da instituição, e é nomeada como: “professor pedagogo”. De acordo com o edital nº 10/2007 – GS/SEED, que descreve as atividades pertinentes ao professor pedagogo, este profissional apresenta diversas atribuições, entre elas: organizar a hora-atividade do coletivo de professores da escola, de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja utilizado em função do processo pedagógico desenvolvido em sala de aula.

Os professores pedagogos das escolas estaduais do Paraná exercem várias atividades ligadas à gestão escolar e a coordenação do processo pedagógico dentro da escola é a essência de sua atividade profissional. Devido à abrangência de campos para a ação do profissional licenciado em Pedagogia, Libâneo (2010) o nomeia como pedagogo escolar ou pedagogo especialista, definindo-o como aquele profissional que atua na parte de planejamento, gestão e administração de sistemas escolares e escolas, como é o caso do pedagogo das escolas estaduais do Estado do Paraná.

Libâneo (2010) ressalta que a atuação do pedagogo escolar ou pedagogo especialista é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento da sua prática pedagógica e na vinculação entre as áreas do conhecimento e o trabalho de sala de aula. Esta ajuda destacada auxilia o professor a planejar e executar o seu próprio trabalho. O professor tem o conhecimento científico de sua própria disciplina, porém o curso de Pedagogia através das teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano, do currículo, do processo de conhecimento, da linguagem, da didática, possibilita níveis de aprofundamento teórico que o currículo de uma Licenciatura não comporta. Neste sentido, o pedagogo escolar ou pedagogo especialista poderá ajudar o docente para além da sua disciplina específica, auxiliando-o em questões pertinentes à educação de uma forma geral.

Libâneo (2010) afirma que a função do pedagogo escolar ou coordenador pedagógico coordenador pedagógico contém peculiaridades teóricas e práticas que requerem conhecimentos e habilidades específicas, que um curso de licenciatura comum não comporta, e no Curso de Pedagogia, ao contrário, busca-se aprofundar em todas as questões que envolvem o universo educacional. Libâneo (2010) afirma também que o pedagogo apresenta habilidades teóricas para coordenar o plano pedagógico e os planos de ensino, para definir as composições de turma, presidir as reuniões de estudo, os conselhos de classe, entre outras atividades correlatas à gestão do processo pedagógico escolar.

Convém ressaltar que o pedagogo escolar ou pedagogo especialista precisa zelar pela organização do trabalho pedagógico dentro das unidades escolares, tendo em vista melhorar a qualidade de ensino ofertado para a população. Para isso é imprescindível que a formação inicial deste profissional aconteça de uma forma crítica e instigadora, e que constantemente participe

de formações e de grupos de estudos, para ampliar os seus conhecimentos relacionados à educação. A efetivação e a elaboração de políticas públicas voltadas à área educacional e executadas nas escolas, também são fatores de extrema relevância para a atuação do pedagogo escolar e para a oferta de uma educação de qualidade para a sociedade.

4 O PAPEL DO PEDAGOGO NA HORA-ATIVIDADE

O pedagogo é o responsável pela organização do trabalho pedagógico nas escolas. Sobre a identidade deste profissional dentro das instituições de ensino, Franco (2003) afirma que o pedagogo é o responsável por mediar a teoria pedagógica com a práxis educativa e deverá estar comprometido com a construção de um projeto político voltado a emancipação dos sujeitos. Uma das funções do pedagogo dentro das unidades escolares é acompanhar o planejamento docente e dar suporte teórico metodológico aos professores. Os espaços que podem ser utilizados para este fim são: a hora-atividade, bem como outros momentos pontuais disponibilizados no calendário escolar para estudos pedagógicos. Garrido (2005) chama o pedagogo de professor-coordenador e alega que o trabalho deste profissional é fundamentalmente um trabalho de formação continuada em serviço.

Garrido (2005) alega que o trabalho do professor-coordenador é por si só essencial e complexo, uma vez que busca compreender a realidade escolar e seus desafios, construindo alternativas que se mostrem satisfatórias, pertinentes e adequadas. Segundo Garrido (2005), o professor-coordenador encontra obstáculos para realizar a sua atividade dentro das unidades escolares. Constantemente este profissional é atropelado pelas urgências e necessidades do cotidiano escolar, deixando muitas vezes de lado momentos de discussões e de diálogo com os docentes, como o espaço destinado a hora-atividade, para fazer atividades triviais que poderiam ser realizadas por outros agentes educacionais. Neste sentido, é importante que todos os profissionais da escola reconheçam a importância do trabalho do pedagogo dentro das instituições de ensino.

Para o bom funcionamento pedagógico das unidades escolares, professores e pedagogos devem dialogar constantemente e atuar coletivamente no desenvolvimento das atividades cotidianas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. A equipe pedagógica deve participar da hora-atividade com o docente, buscando a reflexão sobre a prática pedagógica, planejamento e avaliação, construindo alternativas e caminhos para a edificação de uma educação de qualidade.

Insistindo na importância do diálogo entre a equipe pedagógica e docente, Vasconcellos

(2008) ressalta que o pedagogo precisa assumir a função de interlocutor, ou melhor, ser um profissional atuante na escola com quem o professor possa contar e compartilhar as suas preocupações, experiências e necessidades. Segundo o teórico, o pedagogo não deve se limitar apenas a ensinar teorias, mas ao contrário disso, deve sempre se colocar em posição de escuta e de diálogo, favorecendo a reflexão docente, pois “mesmo o interlocutor que nada domina da área em questão, pode ajudar com suas dúvidas, com suas perguntas básicas, já que estas obrigam o sujeito a ter de dizer de maneira simples, o que exige organizar as representações, sintetizar”. (VASCONCELLOS, 2008, p.100).

Garrido (2005, p. 11) enfatiza a importância do aproveitamento do Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC)² para o diálogo e trocas entre professores e pedagogos, bem como a formação continuada docente,

pois é nesse espaço coletivo que os professores, ao criarem propostas de ensino para responder aos desafios de sua escola, estão construindo sua qualificação profissional. É preciso por isso investir nesse espaço, e isso significa que é preciso investir na formação do professor-coordenador, na medida em que ele é o agente estimulador e articulador desse processo. Para tanto, é preciso que ele, figura isolada em sua unidade escolar, tenha também um espaço coletivo e formador, análogo ao HTPC, no qual possa apresentar as dificuldades inerentes à sua nova função, partilhar angústias, refletir sobre sua prática como coordenador, trocar experiências... crescer profissionalmente, para poder exercer de forma plena sua função formadora e promotora do projeto pedagógico. (GARRIDO, 2005, p. 11).

Garrido (2005) considera de suma importância a utilização do espaço da hora-atividade para a formação continuada docente dentro das escolas, e destaca a grande relevância da atuação do pedagogo como agente articulador e estimulador deste processo de formação. Ressalta, também, a importância do pedagogo participar de “formações paralelas” com seus pares nas quais possa estudar, refletir e partilhar as suas angústias, com intuito de enriquecer a sua ação pedagógica dentro das escolas.

Diante do exposto, destaca-se a importância da organização da hora-atividade nas unidades escolares. O pedagogo, visto como articulador e responsável pelas ações pedagógicas das escolas, precisa organizar momentos de diálogos, trocas e reflexões com os professores, tendo em vista o aprimoramento da prática pedagógica por estes profissionais. Todos os agentes educacionais precisam estar envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da unidade escolar, dando condições para que o pedagogo desenvolva o seu papel de formador. O pedagogo, também, necessita participar de grupos de discussões, estudos e reflexões com seus pares, para ampliar o seu conhecimento em relação à área educacional e, também, procurar

² No estado de São Paulo HTPC significa a hora-atividade dos professores.

articular com qualidade a hora-atividade nas escolas e os demais eventos de formação continuada previstos no calendário escolar.

5 O PAPEL DO PEDAGOGO NA ORGANIZAÇÃO DA HORA-ATIVIDADE DAS ESCOLAS PESQUISADAS

Como visto anteriormente, o pedagogo escolar é responsável pela organização do trabalho pedagógico da escola e pela preparação de momentos de estudo e planejamento com os docentes. Através da observação da rotina de pedagogos de duas escolas estaduais do Município de Almirante Tamandaré – PR e de entrevistas semiestruturadas com professores e pedagogos, buscou-se verificar as atividades realizadas por este profissional na hora-atividade dos professores, seu cotidiano de trabalho e os obstáculos encontrados para o planejamento de momentos de estudo e reflexão com os docentes.

Em relação à participação do pedagogo na hora-atividade dos professores, foram coletadas as seguintes informações:

Quadro 1 – Atividades realizadas pelo pedagogo durante a hora-atividade dos professores

ATIVIDADES:
<p>Auxilia o professor a preparar atividades para alunos com dificuldade de aprendizagem. Acompanha o planejamento docente. Está presente na sala dos professores auxiliando-os quando necessário. Acompanha o preenchimento do Livro de Registro de Classe. Imprime atividades, provas, etc. Separa materiais para os professores. Ajuda em relação a problemas de indisciplina em sala de aula Realiza conversas pontuais sobre alunos (faltas, indisciplina, desempenho dos estudantes, etc.) Auxilia o professor a elaborar aulas, montar textos e trabalhos. Realiza o pré-conselho de classe.</p>

Fonte: Dados organizados pela autora a partir dos depoimentos (2017).

A partir dos depoimentos dos professores foi possível observar que o pedagogo participa dos momentos da hora-atividade, auxiliando os docentes nas necessidades apresentadas. Segundo os relatos, o auxílio do professor pedagogo é voltado a amenizar as necessidades expostas pelos professores no cotidiano escolar como, por exemplo, no preenchimento do Livro de Registro de Classe, na elaboração de aulas, textos e trabalhos, na preparação de atividades para alunos com dificuldades de aprendizagem, nas orientações relacionadas as necessidades dos alunos, na condução do Pré-Conselho de Classe, entre outros.

Verificou-se que o pedagogo busca dialogar com os professores durante a hora-atividade

e segundo os relatos coletados, a sua principal atuação neste espaço-tempo se refere a auxiliar os docentes de acordo com as necessidades apresentadas em sala de aula no dia a dia da escola. Esse diálogo é de suma importância e segundo Vasconcellos (2008), o pedagogo precisa assumir na escola a função de interlocutor, ou seja, ser um profissional em que o professor possa contar e compartilhar suas angústias, preocupações, necessidades, anseios, etc., se colocando em posição de escuta, favorecendo o diálogo e a reflexão dos professores.

Em relação à frequência do acompanhamento do pedagogo na hora-atividade dos docentes, obteve-se o seguinte resultado:

TABELA 1 – Frequência do acompanhamento do pedagogo na hora-atividade dos professores

FREQUÊNCIA	Nº DE ENTREVISTADOS	(%)
Sempre que possível	8	36
Às vezes	9	41
Nunca	5	23
TOTAL	22	100

Fonte: Dados organizados pela autora a partir dos depoimentos (2017).

A partir do depoimento dos docentes, percebe-se que o professor pedagogo acompanha na medida do possível o espaço-tempo da hora-atividade nas escolas pesquisadas. Segundo os docentes, o professor pedagogo está sobrecarregado de atividades e isso, muitas vezes, impossibilita-o de articular integralmente o trabalho pedagógico dentro das escolas.

Placco (2005, p. 47) afirma que o cotidiano do pedagogo é marcado por experiências e eventos que o levam, com frequência, a uma atuação desordenada, ansiosa, imediatista e que, nesse contexto, seus propósitos são frustrados e suas circunstâncias o fazem responder por situações de momento, “apagando incêndios” em vez de “construir e reconstruir esse cotidiano, com vistas à construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico da escola.”

Em visitas constantes às escolas pesquisadas, observou-se uma rotina intensa do pedagogo nas instituições de ensino. A partir das observações realizadas nas escolas, entrevistas com docentes e pedagogos, conseguiu-se verificar um pouquinho da rotina deste profissional e formular uma lista, contemplando as principais atividades observadas. Sendo assim, segue a lista de atividades realizadas pelo pedagogo nas instituições de ensino estaduais:

Quadro 2 - Atividades realizadas pelo pedagogo nas escolas pesquisadas.

ATIVIDADES:
Acompanha e organiza a entrada dos alunos.
Substitui os professores ausentes.
Organiza o horário dos professores.
Imprime, fotocopia e separa materiais para os professores.

Atende e acompanha alunos sem uniforme.
Ajuda a cuidar do recreio dos alunos.
Resolve problemas de indisciplina.
Atende pais e responsáveis.
Atende alunos doentes.
Atende e acompanha alunos atrasados.
Acompanha o Plano de Trabalho Docente dos professores.
Verifica os modelos de provas.
Acompanha os alunos faltosos, evadidos e com baixo desempenho escolar.
Organiza e direciona o Pré-Conselho, Conselho e Classe e Pós-Conselho.
Organiza e direciona as formações continuadas previstas no calendário escolar (Semana Pedagógica, Planejamento, Formação em Ação, etc.)
Acompanha o Livro de Registro de Classe dos professores.
Coordena reuniões, festas e eventos na escola.
Participa na Rede de Proteção Local.

Fonte: Dados organizados pela autora a partir dos depoimentos (2017).

As pedagogas entrevistadas e observadas acompanham diariamente a entrada e saída dos alunos, substituem professores ausentes, zelam pelo uniforme e frequência dos estudantes, atendem pais e professores, realizam trabalhos burocráticos inerentes à sua função, enfim, buscam organizar o trabalho pedagógico e rotineiro da instituição de ensino. São profissionais inquietas e ativas, não param, e tentam resolver todos os problemas que aparecem no dia a dia da escola.

É visível que o professor pedagogo se encontra sobrecarregado de atividades, o que o impossibilita de acompanhar constantemente o espaço-tempo da hora-atividade. Garrido (2005) ressalta que a atuação do professor-coordenador como articulador do processo pedagógico encontra vários obstáculos, tendo, muitas vezes, a sua função mal compreendida e mal delimitada dentro das escolas. Neste sentido, Garrido (2005, p. 11) afirma que:

O professor-coordenador encontra obstáculos para realizar sua atividade. É atropelado pelas urgências e necessidades do cotidiano escolar. Enquanto figura nova e sem tradição na estrutura institucional, tem suas funções ainda mal compreendidas e mal delimitadas. Com poucos parceiros e frequentemente sem nenhum apoio na unidade escolar, precisa vencer seus medos, suas inseguranças, seu isolamento para conquistar seu espaço. (GARRIDO, 2005, p. 11).

O professor pedagogo encontra inúmeros obstáculos no cotidiano escolar para realizar a sua função de articulador do trabalho pedagógico. Na Escola “A” por exemplo, observou-se que o professor pedagogo cuidava do recreio e da entrada e saída dos estudantes, fotocopiava avaliações e substituía os docentes faltosos, assumindo turmas e ministrando atividades. Essas atividades são importantes no dia a dia escolar, porém poderiam ser realizadas por outros

profissionais, como Agentes I e II, que auxiliam na inspeção dos alunos, ou profissionais de Apoio, que auxiliam nas atividades da secretaria, e não, necessariamente, pelo professor pedagogo.

Em relação ao pedagogo planejar horas-atividades concentradas, momentos de estudo e debate teórico com os docentes, houve unanimidade nas respostas. Todos os docentes entrevistados afirmaram que não participam e/ou nunca participaram de horas-atividades organizadas e direcionadas pelo professor-pedagogo. A partir dos depoimentos dos docentes e dos professores pedagogos, observou-se que a justificativa para a não realização de momentos de estudos concentrados durante a hora-atividade são várias, como por exemplo, o horário fragmentado dos professores, muitos docentes para apenas um pedagogo atender no período, diminuição do espaço-tempo da hora-atividade, sobrecarga de trabalho do professor pedagogo, falta de cursos específicos que estimulem o desenvolvimento profissional do pedagogo, entre outros.

Garrido (2005) afirma que a prática de estudos e formação continuada apresenta muitos pontos positivos, entre eles o repensar coletivamente no trabalho que vem sendo desenvolvido na escola, constituindo um rico processo de formação contínua. Porém, verificou-se que nas escolas observadas vários fatores interferem para a concretização desta prática de estudos e formação continuada em serviço, necessitando, com urgência, a superação desses obstáculos.

Observa-se que muitos dos obstáculos apontados são resultados de condições de trabalho precárias e ausência da efetivação de políticas públicas voltadas à educação como, por exemplo, um pedagogo para atender vários docentes, a diminuição do espaço-tempo da hora-atividade, entre outros. Pode-se afirmar que as políticas públicas relacionadas à educação precisam ser mais efetivas e a educação não deve ser vista como gasto, mas ao contrário, como investimento para uma sociedade melhor.

Outro obstáculo apontado por uma das pedagogas é a carência da sua formação profissional, a falta de embasamento teórico para conduzir momentos de estudos e reflexão. Libâneo (2010) destaca que a sobrecarga de disciplinas do curso de Pedagogia ligadas à formação de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental levou à diminuição do peso das disciplinas teóricas e, especificamente, das disciplinas que identificavam mais o exercício profissional do pedagogo.

Nesse sentido, o esvaziamento da teoria pedagógica nos cursos de graduação em Pedagogia, a falta de consenso em relação à função do professor pedagogo nas unidades educativas, as péssimas condições de trabalho e a falta de efetivação de políticas públicas voltadas à educação prejudicam todo o processo de estudo e formação que poderia ocorrer em

alguns momentos da hora-atividade. A ausência de espaços-tempos, na instituição, disponibilizados para estudo e reflexão faz com que professores e pedagogos deixem de refletir e aprender mutuamente, privando-os de novas e importantes aprendizagens.

6 CONCLUSÕES

A hora-atividade é o momento que o educador tem para refletir, planejar a sua prática e encontrar meios de tornar as suas aulas mais dinâmicas, estudando e procurando recursos para que elas se tornem mais atrativas favorecendo, assim, uma aprendizagem significativa.

Observou-se que o pedagogo participa de alguns momentos da hora-atividade, auxiliando os docentes nas necessidades apresentadas. O auxílio do professor pedagogo é pontual e voltado a amenizar as necessidades apresentadas pelos professores no cotidiano escolar como, por exemplo, no preenchimento do Livro de Registro de Classe, na elaboração de atividades de adequação curricular, na separação de materiais, entre outros.

Percebeu-se, também, que o professor pedagogo está sobrecarregado de atividades e isso, muitas vezes, impossibilita-o de articular integralmente o trabalho pedagógico dentro das escolas. Devido a correria do cotidiano e as péssimas condições de trabalho, o pedagogo está alienado em relação a sua função e, acaba se tornando um profissional ativo, que faz de tudo um pouco dentro das escolas, e a sua verdadeira função de articulador do trabalho pedagógico fica em segundo plano.

Observou-se com unanimidade que o professor pedagogo não realiza horas-atividades concentradas, ou melhor, momentos de estudo e debate teórico com os docentes. Verificou-se, também, que são vários os motivos que impedem a realização de momentos de estudos durante a hora-atividade, como por exemplo, o horário fragmentado dos professores, muitos docentes para apenas um pedagogo atender, diminuição do espaço-tempo da hora-atividade, sobrecarga de trabalho do professor pedagogo, a carência da formação do professor pedagogo e a falta de embasamento teórico para conduzir momentos de estudo e reflexão.

Assim, constatou-se que o esvaziamento da teoria pedagógica nos cursos de graduação em Pedagogia, a falta de consenso em relação a função do professor pedagogo dentro das unidades escolares, as péssimas condições de trabalho e a falta de efetivação de políticas públicas voltadas a educação, prejudicam todo o processo de estudo e formação que poderiam ocorrer em alguns momentos da hora-atividade. A ausência de espaços-tempos, na instituição, disponibilizados para estudo e reflexão faz com que professores e pedagogos deixem de refletir e aprender mutuamente, privando-os de novas e importantes aprendizagens.

Nesse sentido, acredita-se que é imprescindível novos estudos que discutam sobre o desenvolvimento profissional do pedagogo e as suas implicações na prática escolar com o intuito de auxiliar na realidade de trabalho desse profissional e redefinir a sua atuação prática.

THE ROLE OF THE PEDAGOGUE IN ORGANIZING THE TIME-ACTIVITY OF THE STATE SCHOOLS OF THE MUNICIPALITY OF ALMIRANTE TAMANDARÉ - PR

309

ABSTRACT

This article is part of a master's thesis that presents as an object of investigation the hour-activity of teachers from the Paraná State Education Network. Its objective is to understand how the pedagogue articulates or monitors the teachers' activity time in schools and, if this professional plans moments of study and reflection with the teachers, with the purpose of professional development and teaching. To this end, we sought to conceptualize the hour-activity terminology and discuss the role of the pedagogue in schools as an articulator of pedagogical work. To conceptualize and analyze the hour-activity, it was supported by Scholochuski (2017) and the current legislation that guarantees the effectiveness of this teaching work space-time outside the classroom. In order to discuss the role of the pedagogue in educational units, the contributions of Libâneo (2006 and 2010), Franco (2003, 2007), Garrido (2005) and Vasconcellos (2008) were used. The methodological approach chosen was that of qualitative research and the data collection techniques used were: semi-structured interviews, participant observation and document analysis. In order to understand the role of the teaching teacher in the activity hour, we sought to investigate the only two school institutions in the municipality of Almirante Tamandaré - PR, which offer only the final years of elementary school. Thus, it is concluded that the pedagogue is overloaded with activities at school and is unable to organize moments of study and reflection during the time-space of the activity hour. It is necessary to expand studies that discuss the professional development of pedagogues and their implications for school practice.

Keywords: in-service training; hour-activity; school pedagogue; state schools.

REFERÊNCIAS

BARDIN. Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). **Lei n.º 9.394, 20 dez. 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Resolução CNE/CP 1/2006 de 15/05/2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16/05/2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 06/03/2017.

_____. Lei n. 11.738, de 16 de julho de 2008. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Piso Salarial

Profissional Nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Brasília, DF, 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas: Papirus, 2003.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos & PIMENTA, Selma Garrido. Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 37, n. 130, p. 63-67, jan./abr. 2007.

GARRIDO, Elsa. Espaço de formação continuada para o professor – coordenador. In: GUIMARÃES, Ana Archangelo. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, p. 843-876, outubro 2006.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOREIRA, Herivelto e CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

ESTADO DO PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Edital N° 10/2007 GS/SEED**. Normas relativas à realização do Concurso Público para o provimento de vagas no cargo de Professor Pedagogo, do Quadro Próprio do Magistério, atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, Nível I, Classe 1, Código PNI-1. Curitiba, 27 set. 2007. Disponível em: < <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/editais/edital102007gs.pdf>>. Acesso em: 10 de abr. de 2017.

_____. **Lei Complementar n. 103 de 15 de março de 2004**. Institui e dispõe sobre o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná e adota outras providências. Disponível em: <<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=7470&codItemAto=63745>>. Acesso em: 14/02/2017.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2005.

SCHOLOCHUSKI, Virginia do Carmo Pabst. Discutindo a hora-atividade dos professores através de um breve levantamento bibliográfico. **Anais do XIII EDUCERE (Congresso Nacional de Educação)**. 28-31 ago. 2017. Curitiba, PUC/PR. Disponível em: <file:///C:/Users/VI%20-%20HP/Downloads/23842_11791.pdf>. Acesso em: 30/12/17.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 9. ed. São Paulo: Libertad, 2008.

Recebido em 27 de março de 2020. Aprovado em 15 de junho de 2020.

A **Revista Educação, Cultura e Sociedade** é uma publicação da Universidade do Estado do Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011.